

SET
2018

UFCA NOTÍCIAS

Setembro 2018 | Nº 8



Estudantes da UFCA relatam suas experiências de intercâmbio

Confira os convênios e instituições parceiras

PÁGINAS 04



Opinião

PÁGINA 02

II Convergência De Permacultura do Ceará e I Convergência Centro Nordestina de Permacultura ocorrem em outubro

PÁGINA 03



Entrevista com Sônia Guimarães, primeira doutora negra do Brasil

PÁGINAS 06



Projeto Missões proporciona experiência prática para estudantes de administração

PÁGINAS 06



EDITORIAL

Viajar e conhecer o mundo é um sonho comum que muitas vezes é deixado de lado diante das obrigações do ensino superior, mas muitos estudantes sabem que também é possível unir esse desejo ao curso de graduação através dos programas de intercâmbio entre instituições. Nesta edição do UFCA notícias você vai saber um pouco mais sobre convênios e instituições parceiras onde o estudante da UFCA pode se inscrever para realizar o sonhado intercâmbio.

Leia também sobre a expedição do Projeto Missões com os estudantes do curso de administração da UFCA, junto ao Programa de Ensino Tutorial (PETADM) à capital paraibana, João Pessoa.

Saiba mais sobre a II Convergência De Permacultura do Ceará e I Convergência Centro Nordestina de Permacultura, que será realizada em outubro na cidade de Crato, com parceria da UFCA. Veja também outros eventos promovidos pela instituição recentemente.

E não deixe de conferir a entrevista com a professora e física paulista, Sônia Guimarães, primeira doutora negra do país, que esteve presente na abertura do IX Artefatos da Cultura Negra realizado em setembro e falou um pouco sobre racismo e preconceito na sua profissão.

SOBRE A VIDA DE INTERCAMBISTA NA EUROPA

Olar hoje para mim é a saudade que sinto diariamente. Aquele lugar que consideramos o reencontro com a paz e a sensação de conforto, a família e os amigos. O real sentido do que é viver nunca esteve tão presente. Quando ao redor você se enxerga sozinho para se reerguer, se encorajar e mostrar que se não for você que for atrás e batalhar, não vai ter ninguém.

Amigos? Muitos. Descobertas de pessoas maravilhosas que se mostram verdadeiros irmãos. Histórias compartilhadas, carinho, amor, companheirismo e vivências únicas. As aventuras são sempre presentes. Coisas que você acha que não era capaz de enfrentar, de encarar e conseguir ultrapassar. É quando você se percebe borboleta voando para um mundo distante, onde somos aleatórios e onde outros também fazem descobertas.

Estudos e conhecimentos adquiridos diariamente, línguas novas aprendidas de maneiras surpreendentes, conhecimentos de vida e lições que nunca seriam aprendidas de uma maneira tão fácil no meu lugar de origem. Lembro que o choque de realidade me arrebatou enquanto eu sobrevoava acima de um oceano furioso, tomado pela ansiedade com

pensamentos sobre tudo que estaria me esperando nessa mudança tão inesperada.

Perceber que todos os dias nos tornamos mais fortes e sensíveis para continuarmos trilhando a busca do que sonhamos e que queremos fazer, não permitindo que pessoas ou medos nos impeçam de realizar o que desejamos. Mais sensíveis com as passagens da vida, da família, dos amigos, do cotidiano nas vivências que eram tão comuns e que hoje são uma parte da minha saudade diária.

Viver é incrível, nos permite ver o quanto somos capazes de conseguir voar, nos machucar, aprender e continuar. Se desprendendo de tudo que está próximo, aprendendo o real sentido do que é ser passarinho que quando ganha asas quer voar, mas retorna sempre, pois é preciso se recarregar de coragem para a próxima batalha que lhe espera.

Walisson Araújo, é estudante de Jornalismo na UFCA, fazendo intercâmbio na Universidade do Algarve, na cidade de Faro, Portugal.

Este espaço é destinado a artigos de opinião produzidos pela comunidade acadêmica. Não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFCA

OPINIÃO



NOTAS



DIREITOS HUMANOS EM QUADRINHOS

Com o objetivo de fomentar a discussão sobre a educação em direitos humanos na universidade, a Ouvidoria Geral da UFCA lançou, este mês, o projeto “Direitos Humanos em Quadrinhos”. As histórias serão publicadas todas as quartas-feiras, junto a um texto explicativo sobre a temática da semana, nas redes sociais e no site da UFCA. Acesse: <https://bit.ly/2QEGPjw>



EXPEDIENTE

Gestão superior da UFCA - reitor Pro tempore: Ricardo Luiz Lange Ness. vice-reitor Pro tempore: Juscelino Pereira Silva. **Diretoria de Comunicação** - diretor: Gabriel Souza. **Coordenadoria de Jornalismo Institucional** - coordenadora: Emanoella Callou. **Edição:** Ana Paula Lima, Emanoella Callou. **Textos:** Ana Paula Lima, Emanoella Callou. **Fotos:** Fernanda Simpício, Fernando Iarley, Vicente Souza. **Projeto gráfico e diagramação:** Geórgia Mendes. **Revisão:** Oscar Braga Filho. **Contatos:** Diretoria de Comunicação, campus Juazeiro do Norte, sala i303. Av. Tenente Raimundo Rocha S/N - Bairro Cidade Universitária, Juazeiro do Norte-CE - CEP 63048-080. jornalismo.dcom@ufca.edu.br. (88) 3221.9385



ENSINO

PROJETO MISSÕES (PETADM/UFCA) PROPORCIONA EXPERIÊNCIA PRÁTICA AOS ESTUDANTES ATRAVÉS DE VISITAS TÉCNICAS



PETADM em visita técnica

Foto: Fernando Iarley

FALA ESTUDANTE

“Nesse ano de 2018 eu participei pela terceira vez consecutiva do Projeto Missões PET, desta vez para a cidade de João Pessoa – PB. A exemplo das outras edições que participei, Natal – RN 2016 e Recife – PE 2017, a experiência foi enriquecedora e muito gratificante, pois a variedade de organizações visitadas faz com que todos os participantes do projeto tenham uma visão ampla e diferenciada acerca do mercado de trabalho. Ver na prática a aplicação dos conteúdos vistos em sala de aula é prazeroso, motivador e cria em mim um sentimento de cada vez mais evoluir e chegar a um nível de excelência pessoal e profissional”. Rodrigo Pimentel – Petiano PETADM.

“O projeto Missões Pet me proporcionou uma riqueza de conhecimentos tamanha, advinda da relação da teoria da administração com a prática vistas em empresas da região de João Pessoa. Proporcionando grandes oportunidades que virão a ter importância no meu futuro profissional”. Leandro Soares – Petiano PETADM.



EXTENSÃO

II CONVERGÊNCIA DE PERMACULTURA DO CEARÁ E I CONVERGÊNCIA CENTRO NORTES-TINA DE PERMACULTURA

Nos próximos dias 12, 13 e 14 de outubro, o Coletivo de Permacultores do Cariri, em organização coletiva com a UFCA (através do projeto de extensão Escola Caririense de Permacultura da Incubadora de Economia Solidária) e outras instituições, promove a II Convergência de Permacultura Do Ceará e I Convergência Centro Nordestina de Permacultura.

O evento será realizado na comunidade Baixio das Palmeiras, na cidade de Crato-Ce. O objetivo do encontro é compartilhar as experiências, fomentar a cooperação, divulgação e fortalecimento conjunto das iniciativas que ocorrem sob a ótica e a ética da Permacultura. As atividades ocorrem na Escola Rosa Ferreira de Macêdo – Baixio do Muquém, Distrito Baixio das Palmeiras.

A programação conta com rodas de conversa, feira, diversas vivências e atividades culturais com a participação da comunidade do baixio. Dentre as atividades confirmadas estão as vivências em semente criola, raízes e plantas, dança circular e mais.

As inscrições podem ser feitas on-line através da plataforma <https://www.even3.com.br/convergepermacultura>

Para dúvidas e maiores esclarecimentos envie e-mail para convergekariy@gmail.com. Acesse a página do evento: <https://bit.ly/2xP9H1o>



QUEM QUER FAZER UM INTERCÂMBIO?

UFCA NOTÍCIAS CONVERSOU COM ESTUDANTES QUE EMBARCARAM NESSA EXPERIÊNCIA

Quem nunca sonhou em fazer um intercâmbio? É uma grande oportunidade para conhecer novas paisagens, novas culturas, novos sabores, novos amigos e, claro, estudar. Parece ótimo! Mas o caminho até lá requer mais que uma simples passagem de avião.

Para auxiliar estudantes e servidores interessados nessa experiência, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) dispõe de uma Secretaria de Cooperação Internacional (SCI), também ajuda a tornar possível o sonho de um intercâmbio. Suas atividades vão desde a orientação de estudantes até a coordenação do trabalho de elaboração de acordos de cooperação internacional. Hoje, a UFCA tem convênios para intercâmbio com universidades de 5 países (ver quadro).

Os estudantes interessados precisam acompanhar a divulgação de editais para intercâmbio, publicados na guia “internacional” do portal da UFCA. Além disso, é preciso ter atenção aos requisitos necessários à candidatura para um intercâmbio, que podem variar entre as possíveis universidades de destino. Geralmente, os pré-requisitos são: ter vínculo de graduação ou pós-graduação com a UFCA; ter cumprido os componentes curriculares obrigatórios referentes ao primeiro ano

de curso; ter desempenho acadêmico exigido pelo programa de intercâmbio; ter um plano de estudos ou estágio aprovado pela coordenação do curso e comprovar proficiência em língua estrangeira específica, quando exigida.

Matheus Leite (22), do quinto semestre do curso de Engenharia Civil da UFCA, viajou no último dia 25 de setembro para um intercâmbio na Universidade do Algarve (UALg): universidade pública de Portugal com sede na cidade de Faro, no sul do país. Ele contou ao *UFCA Notícias* quais foram os passos até a viagem: “A primeira etapa é entrar em contato com a SCI e levar a documentação necessária. Com a documentação aprovada, você participa de uma nova seleção, com alunos de toda a América Latina. Aí, depois (do resultado positivo) do edital, é correr para tirar o visto”, relata.

“Só com a carta de aceite, emitida após a homologação do resultado do edital de intercâmbio, é que o estudante consegue o visto para estudar no país de destino”, explica o secretário de cooperação internacional da UFCA, David Vieira. Segundo ele, os interessados precisam começar a organizar a viagem meses antes: “O planejamento começa com pelo menos seis meses de antecedência, quando se deve definir o país e a instituição de destino. Além disso,

Atualmente, a UFCA têm convênios com universidades estrangeiras de Cabo Verde, Portugal, França, Espanha e Romênia. São elas:



Universidade de Cabo Verde – UNICV



Universidade Complutense de Madrid – UCM
Universidad Politécnica de Madrid – UPM



Université de Poitiers – UP
Conservatoire National Des Arts et Métiers - CNAM
Aix-Marseille Université
Centre de Formation de Musiciens Intervenants – CFMI
da Aix-Marseille Université (AMU)



Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL
Instituto Politécnico de Coimbra – IPC
Universidade Fernando Pessoa - UFP
Universidade da Beira Interior – UBI
Universidade do Porto – UP
Universidade do Algarve – UALg
Universidade de Aveiro - UA
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - ISCSP



Universitatea Babes Bolyai - UBB Romênia
Academia de Música Gheorghe Dima - AMGD Romênia

o intercambista deve se preparar financeiramente, pois o custo para se realizar um intercâmbio é alto, mas a recompensa é grande, pois a experiência internacional permite vislumbrar um cotidiano diferen-

te do nosso, o que ajuda tanto no lado profissional como no pessoal”, avalia.

“Aproximadamente uns R\$ 23 mil”, responde Matheus sobre o custo total da sua viagem para o

Algarve. O estudante de engenharia pretende passar pelo menos 6 meses na UALg e – a depender das condições de permanência – prorrogar esse prazo por mais 6 meses.

Marina Diniz (26), estudante de jornalismo da UFCA, também está na Ual desde fevereiro deste ano. Seu ingresso foi similar ao de

Matheus, via edital: “Houve uma análise curricular, foi preciso enviar uma carta de recomendação (no meu caso, feita por um professor da UFCA) e, ainda, uma carta de motivação”, recorda. Segundo ela, o custo de vida em Faro, como estudante da UALg, é acessível: “Cerca de €250 a €300 por mês (na cotação do dia 25 de setembro de 2018, entre R\$ 1.198,29 e R\$ 1.677,61). Tenho a vantagem de morar em uma residência universitária, então, eu pago mais barato pela moradia. Um quarto compartilhado custa €120 e um quarto individual, €180”. Marina optou por dividir um quarto: “no primeiro semestre, eu dividi com uma marroquina e agora estou com uma brasileira, de Aracaju. Tem o lado ruim que é perder um pouco da privacidade, mas como é só um período curto (de intercâmbio), vale a pena”, diz.

De acordo com Marina, apesar de a UALg ser uma universidade pública, é preciso pagar custos acadêmicos conhecidos como “propina” – que é uma espécie de anuidade da universidade, cujo valor é parcelável: “O único ‘custo’ que eu não tenho é com a propina”, explica, justamente em razão do convênio entre a UFCA

e a UALg. Quanto à alimentação, a estudante frequenta o restaurante universitário da instituição portuguesa – que também é subsidiado: “A refeição custa €2,70. Nessa refeição, tem uma salada, uma sopa, o prato principal, uma sobremesa e um suco”, explica.

A estudante levou dinheiro o suficiente para viver 6 meses no Algarve. Como pretende voltar apenas em janeiro de 2019, Marina procurou emprego para trabalhar durante as férias de verão, que – em Portugal – vão de junho a setembro e movimentam a economia local com o aquecimento do turismo: “(trabalhei) em uma creperia francesa, como garçone-te. Os donos são franceses, então foi uma oportunidade não só de juntar uma grana, como também de ter convivência com outra cultura, desenferujar o inglês e começar a aprender o francês. Gostei tanto que agora vou começar a fazer aulas de francês na universidade, sem custo”.

Tratadas as questões práticas, Marina diz sua opinião sobre o ensino na Europa: “Os alunos não participam muito em debates e discussões, muito diferente do que acontece no Brasil”. Perguntada se considera o ensino superior no Brasil melhor que o na Europa, Marina é direta: “Sem sombra de dúvidas! O mais importante aqui é a experiência”.

De acordo com David Vieira, baseado em conversas com intercambistas, a diferença de ensino entre as instituições no Brasil e no exterior está no peso que é dado

para aulas teóricas e práticas: “Pelo relato dos estudantes de intercâmbio da UFCA, o ensino de lá tem uma carga de atividades práticas maior que as teóricas, sugerindo a necessidade de rever questões pedagógicas e metodológicas aqui – mas essa distância não é tão grande quanto imaginamos”, acredita.

Alemanha

Mas nem só em Portugal se faz um intercâmbio. O estudante da Faculdade de Medicina (Famed) de Barbalha, Gilvan Teixeira (25), foi aceito na Universidade de Tübingen, uma das mais antigas da Alemanha. Antes, entre julho de 2015 e julho de 2016, ele conquistou uma bolsa de graduação sanduíche em Liverpool, Inglaterra, pelo extinto programa federal Ciências Sem Fronteiras: “Pude participar de diversos cursos e congressos na Europa, além de viajar bastante. Tudo isso me deu uma excelente experiência e me ajudou a ser aceito em Tübingen”, relata.

Como Matheus e Marina, Gilvan também passou por etapas locais e internacionais de seleção: “Soube (do programa de estágio) por meio de uma reunião na Famed com um representante da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem). Ele falou sobre os estágios internacionais oferecidos em parceria com a The International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). Então, quando abriu o edital de seleção, me inscrevi, passei em uma seleção nacional e então fui escolhido para ir para a Alemanha, mas ainda não havia acabado (a seleção). Eu tive que mandar meu currículo e uma carta dizendo o porquê de eu querer esse estágio de neurocirurgia. Só depois eu fui aprovado”.

Sem o apoio do Ciências sem Fronteiras, o estudante de medicina – dessa vez – precisou arcar com parte dos custos da viagem: “O programa oferece estada gratuita para os aprovados no estágio, além de uma refeição por dia. O restante – como seguro saúde, passagem, dinheiro para me manter lá – foi/será custeado por mim e meus pais. No entanto, participar de um estágio internacional em um dos melhores centros de neurologia do mundo será uma oportunidade que ajudará a abrir portas para o meu futuro”.

Estudantes estrangeiros na UFCA

A UFCA também recebe estudantes internacionais para estudos no Cariri. Segundo David Vieira, não se trata de um intercâmbio, porque esses estudantes estrangeiros vieram cursar uma graduação integralmente no Brasil: “Para ser um intercâmbio, a viagem dura no máximo um ano. Atualmente, estamos com 24 estudantes estrangeiros – vindos de Cabo Verde, Nigéria, Paraguai, Colômbia e Cuba – que iniciaram e vão concluir seus estudos aqui. A UFCA proporciona a eles bolsas de estudo para ajudar na permanência, como faz com alunos locais”.

Entre os estudantes estrangeiros na UFCA está a futura médica pediatra Baibi Lauren Horsfall. Natural de Port-Harcourt, no sul da Nigéria, Baibi está no décimo semestre do curso de medicina. Ela conta que sempre teve o sonho de estudar no exterior e que soube de uma oportunidade de vir ao Brasil por amigos: “Alguém ligou para a minha mãe avisando. Ela conversou comigo e eu aceitei o desafio”.

A oportunidade que sorriu a Baibi foi o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), do governo brasileiro. O PEC-G oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo a oportunidade de estudar uma graduação em instituições brasileiras. Baibi então aprendeu português e se submeteu a uma prova de seleção internacional. Aprovada, a estudante veio para o Brasil em fevereiro de 2014. Segundo ela, o governo da Nigéria financiou seu primeiro ano no Brasil e, depois, houve auxílio do PEC-G: “No mesmo ano, graças a Deus, consegui a bolsa dos alunos do PEC-G e os meus pais contribuem também do jeito que podem”, revela.

Para outras informações, acesse o Manual do Intercambista, disponível na página da SCI na internet: ufca.edu.br/portal/internacional. Clique nos botões “Documentos” e “Guias/Manuais”.

SERVIÇO

Secretaria de Cooperação Internacional
Sala I402 - campus de Juazeiro do Norte - UFCA
sci@ufca.edu.br
Telefone: +55 (88) 3221-9455



MATHEUS LEITE
Universidade do Algarve (UALg)



MARIANA DINIZ
Universidade do Algarve (UALg)



GILVAN TEIXEIRA
Universidade de Tübingen



BAIBI LAUREN
Conexão Nigéria - UFCA



Baibi Lauren Horsfall é estudante da Famed desde 2014

PRIMEIRA DOUTORA NEGRA DO BRASIL FAZ PALESTRA NA UFCA

PROFESSORA DO ITA, SÔNIA GUIMARÃES FALOU SOBRE TRAJETÓRIA ACADÊMICA E SOBRE COMO LIDA COM O RACISMO



Abertura do IX Artefatos da Cultura Negra na UFCA

Foto: Fernanda Simplicio

A professora e física paulista Sônia Guimarães apresentou palestra na Universidade Federal do Cariri (UFCA) neste mês de setembro. Intitulada “O que eu faço contra o racismo?”, a apresentação foi realizada na manhã do dia 18, em meio ao IX Artefatos da Cultura Negra – evento de exaltação da cultura negra realizado pela parceria entre a UFCA, a Universidade Regional do Cariri (Urca), o Grupo de Valorização Negra do Cariri (Grunec) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (Negrer).

Antes da palestra, uma Sônia sorridente concedeu entrevista para a imprensa local: “O meu pai era tapeceiro. Tem uma capa de revista em que o Juscelino Kubitschek estava sentado em um sofá que papai fez”, disse entusiasmada ao repórter. Com a mesma naturalidade de quem conta a história inusitada da família, Sônia revelou dados sobre a desigualdade de acesso da população negra ao ensino superior gratuito: “as (universidades) federais têm de 10% a 20% de estudantes negros e as estaduais, de 5% a 10%”.

É com essa postura que a primeira negra do Brasil a concluir um doutorado (em Materiais Eletrônicos Semicondutores, pela Universidade de Manchester, na Inglaterra, em 1989) enfrenta o racismo, todos os dias: uma exceção se comparada ao restante da

população negra, Sônia demonstra ter dimensão do que sofreu/sofre e também das consequências negativas da discriminação contra a população negra, mas enfrenta o desafio de conviver com o preconceito sem perder a alegria: “Eu não posso desistir, porque eu não vou deixar que digam ‘Eu não disse que ela não dava conta?’. Também não posso desistir porque minha mãe não deixa. Se eu me matasse, a minha mãe me matava de novo”, brincou.

Além de doutora, Sônia é licenciada em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), e mestra em Física Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professora do renomado Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Já no fim da sua passagem pelo Cariri, a professora Sônia Guimarães concedeu breve entrevista ao UFCA Notícias:

UFCA – Que diferenças a senhora percebe entre o racismo que sofreu no início da sua vida acadêmica (que pegou o fim da ditadura militar e o início da redemocratização no Brasil) e o racismo que os jovens acadêmicos negros sofrem hoje? Há diferença?

No fim da ditadura, eu era só uma estudante, portanto não era nada, não me lembro de racismo relativo ao período, só de racistas como os de hoje, segregacionistas. E, nesse tempo, éramos muito

poucos (negros em posições de destaque). Hoje, o número aumentou muito. Em outras palavras: as políticas que tentaram nos manter nas senzalas estão perdendo a batalha, mas os racistas continuam lutando. Portanto, temos que continuar perseverando para que nossos avanços não retrocedam.

UFCA – Franz Boas foi um antropólogo do século XIX que contribuiu para desconstruir o conceito de “raça” que se tinha antes dele, pelo qual o branco era visto como mais inteligente e capaz que as “outras raças”. Hoje se sabe o óbvio: que a única raça que existe é a humana, independente da aparência física. Apesar disso e de tantas provas cotidianas da capacidade de negras e negros (a senhora é um exemplo disso), ainda existem resquícios desse pensamento de inferioridade. Na opinião da senhora, o que ainda sustenta o racismo?

A perpetuação do racismo se dá exatamente pela crença nisso: os de pele não branca seriam menos inteligentes e capazes. Infelizmente, mesmo que provem o contrário, (negros) ainda são considerados inferiores, pois – apesar da capacidade comprovada – a pele não muda de cor. No fundo esse é o pior problema... Brancos racistas acreditam que não brancos são inferiores exatamente porque somos minoria nas universidades, nos melhores postos

de trabalho, mas não ocupamos esses postos na mesma proporção que eles principalmente pelas barreiras que o racismo impõe. Aí, é preciso dar a volta nesse muro, mas o caminho, logicamente, fica mais longo.

UFCA – Depois de uma longa e respeitável trajetória acadêmica, sendo professora de uma das mais renomadas e respeitadas Instituições de Ensino Superior do país, a senhora sente que finalmente é respeitada pelos seus colegas de academia ou ainda a subestimam?

Nunca fui respeitada por eles (colegas de academia), e nunca serei, pois a cor de minha pele é a mesma, ainda sou essa coisa completamente fora do estereótipo em que fui colocada. NUNCA me levam a sério...

UFCA – A senhora apresentou na UFCA, durante o IX Artefatos de Cultura Negra, as formas como lidou com o racismo. O que brancos podem fazer para iniciar o caminho rumo à extinção do racismo? A senhora acredita que um dia o racismo vai acabar?

Não acredito no fim do racismo em nenhum futuro próximo. Em 130 anos depois da abolição (da escravidão), o racismo só está mudando de roupa. Os brancos têm que tratar os não brancos como eles tratam os seus semelhantes.